

---

## Relatório Anual da Actividade das Tutorias



## I – Resultados Estatísticos da Actividade de tutoria.

**A/** Dos vinte e cinco discentes propostos inicialmente para tutoria, acabaram por ser acompanhados vinte e três tutorandos, pois dois alunos tiveram que ser transferidos para outro estabelecimento escolar, não podendo beneficiar de melhor orientação.

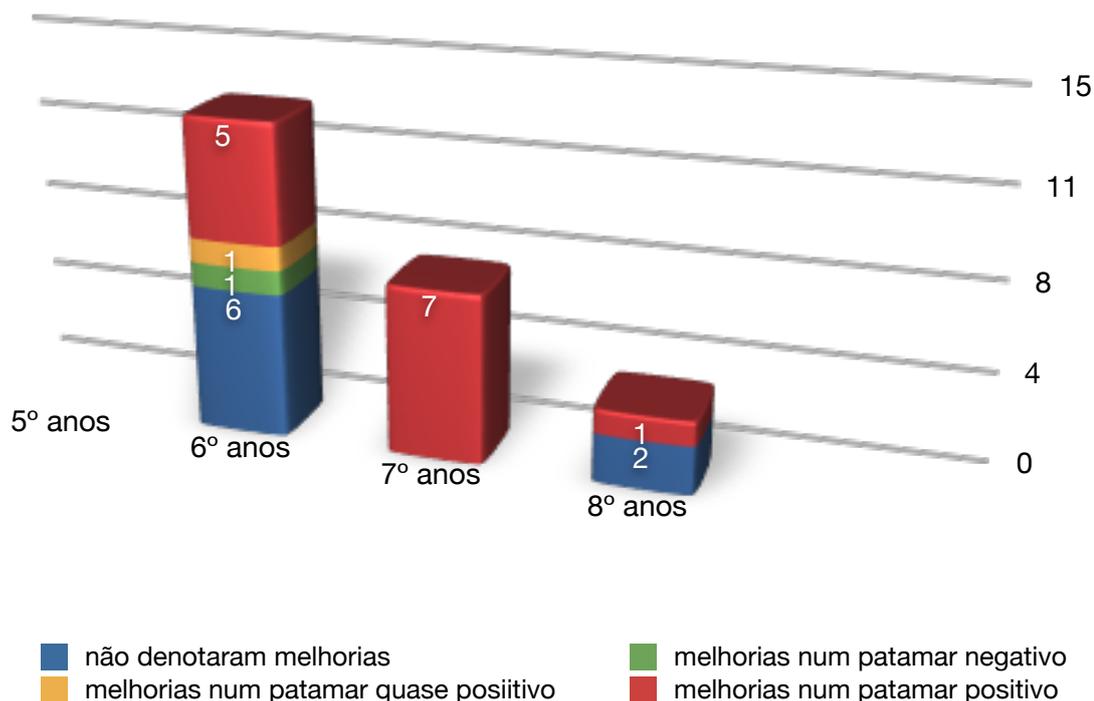
Do corpo docente foram designados pela Direcção do Agrupamento treze tutores que tiveram ao seu cargo a tarefa de orientar alunos sinalizados nos Conselhos de turma de final de ano; o número de tutorandos por tutor variou entre um a quatro discentes.

Concluído o Ano Lectivo, concluiu-se que **64%** dos tutorandos escolhidos se esforçaram na melhoria da prestação comportamental, relacional e académica [cf. **gráficos 1 e 2**]; os seus esforços ficaram muito próximo do resultado do 1º período (com 68% de melhorias registadas) e ultrapassou os 56% do 2º período.

**gráfico 1:** Resultado estatístico da evolução dos tutorandos  
[3º período 2010'11]



**gráfico 2:** Resultado estatístico da evolução dos tutorandos por ano de ensino  
[3º período 2010'11]



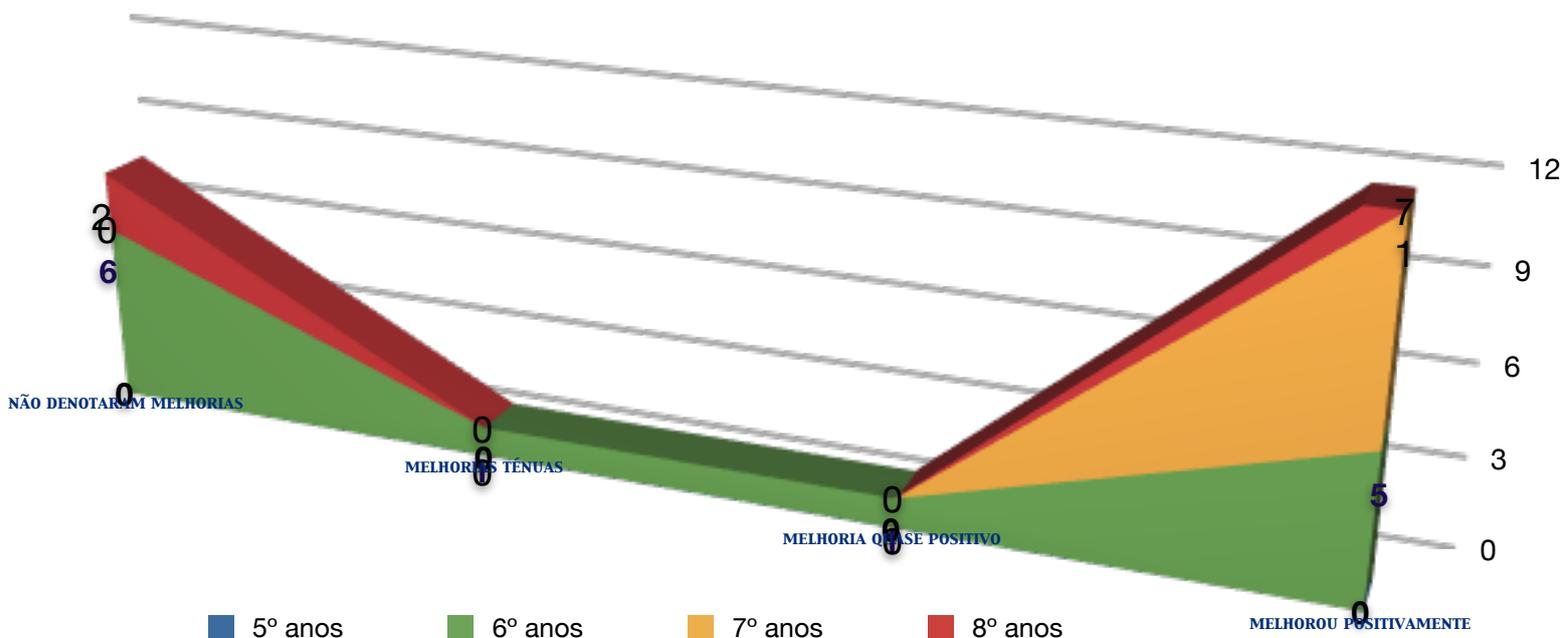
**B/** Focalizada na grande maioria nos alunos do 6º ano, a tutoria centrou-se em três motivações do comportamento humano<sup>1</sup>: *o sentimento de segurança, o sentimento de dignidade e a tendência para a comunicação*; nos alunos que denotaram algum progresso, verificou-se que os sentimentos de segurança e de dignidade tiveram, num maior ou menor grau, uma correspondência na comunicação afectiva com aqueles que os rodearam e o comportamento estudantil ofereceu menos problemas; como tal, as suas personalidades progrediram na normalidade tirando também proveito no aspecto académico, caso dos 7º anos. [cf. gráfico 3];

Nos tutorandos onde nenhum destes aspectos foi satisfeito, boa parte dos 6º anos, nomeadamente, o comportamento dos alunos apresentou problemas que tiveram reflexo nas suas vivências diárias, segundo o parecer de alguns tutores. Das várias dificuldades daí resultantes, alguns dos alunos foram identificados dentro dos quatro grandes grupos circunscritos pelos teóricos do assunto: **os fracassos graves na aprendizagem** (*os alunos não transitaram por falta de assiduidade*); **as condutas evasivas** (*os discentes evitavam a comunicação com o seu respectivo tutor*); **as condutas agressivas**

<sup>1</sup> Garcia Hoz, Victor, *Educación Personalizada*, (1992), 8ª edição, Ediciones Rialp SA., Madrid.

(inúmeros conflitos foram registados na maioria desses alunos); **as condutas nervosas** (foi pedido pontualmente uma avaliação e acompanhamento do Gabinete de Psicologia e Orientação).

**gráfico 3:** Gráfico da evolução dos tutorandos por ano de ensino [3º período 2010'11]

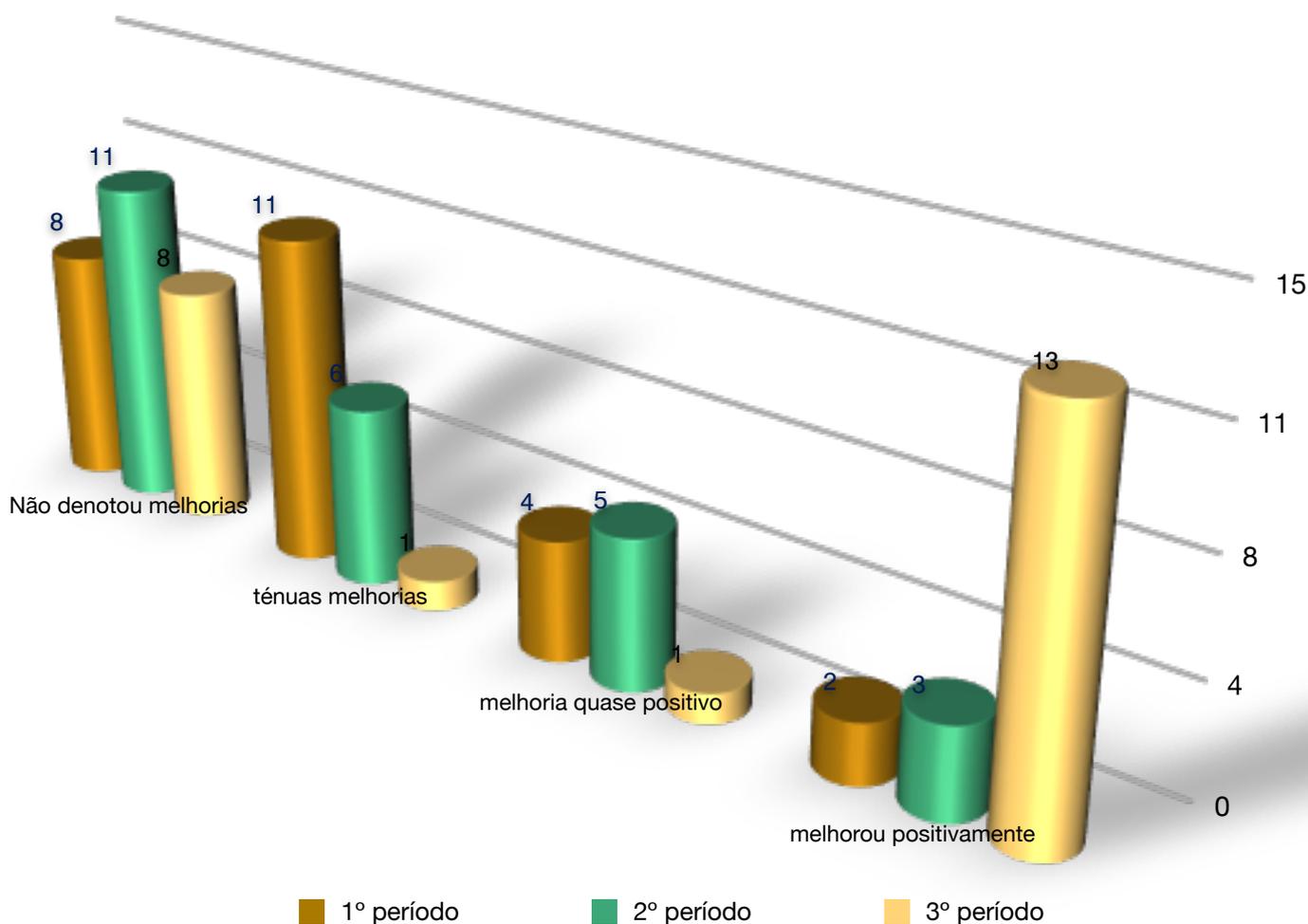


Das dificuldades mais observadas no exercício da orientação das tutorias, poder-se-á salientar a falta de assiduidade dos alunos à aulas (levando à falta de acompanhamento regular dos alunos) bem como a demissão (por parte dos Encarregados de educação) no acompanhamento dos seus educandos. Assim, tornou-se difícil nos alunos faltosos delimitar as disposições de receptividade valorativa, de aceitação, de apreciação e do compromisso relativamente ao domínio afectivo. Não podendo indicar os valores que deviam ser alcançados nesses alunos, tornou-se difícil aos tutores orientar no sentido de adquirir hábitos e atitudes que, por meio da comunicação com os outros, melhoraria a vivência escolar com segurança e dignidade humana.

Nos tutorandos que investiram num trabalho comum com o seu respectivo tutorando, puderam trabalhar o primeiro objectivo da tutoria: **a formação do critério pessoal**, abrangendo entre outros, a *alegria*, a *fortaleza*, a *sinceridade*, a *confiança*, o *espírito de colaboração*, o *hábito de justiça* e a *generosidade*. A estas capacidades de reacção interior e de se relacionar com os outros, não foi esquecida a capacidade de se relacionar com as coisas, desenvolvendo *hábitos de trabalho*, fomentando o *conceito de*

*ordem* e persistindo com *regularidade no esforço* para atingir os objectivos, apesar das adversidades encontradas. Acrescente-se que o facto de não ter havido abandono escolar por parte de alguns tutorandos, não obstante os problemas sociais e familiares apresentados.

**gráfico 4:** Gráfico da evolução dos tutorandos ao longo do Ano Lectivo [Ano Lectivo 2010'11]



A observação do **gráfico 4**, confirma a o sucesso dos tutorandos e do bom trabalho de tutoria junto dos alunos interessados e com objectivos bem definidos; sem descurar os bons resultados académicos alcançados, o balanço final viu a evolução da pessoa humana manifestar-se em 15 tutorandos, dos quais 13 souberam ter um aproveitamento académico favorável, transitando de ano ou sendo aprovado para o Ciclo de estudos seguinte.

## II – Aspectos susceptíveis de melhoria.

Dos registos fornecidos pelos tutores, concluiu-se que foram programadas ao longo do Ano Lectivo **87%** das entrevistas com os tutorandos e que destas, **67%** foram efectivamente realizadas.

Por sua vez, das **46%** entrevistas agendadas com os Encarregados de Educação, apenas **27%** aconteceram.

Assim é possível destacar três aspectos que poderão vir a melhorar no futuro a actividade tutorial e ajudar a alcançar os objectivos almejados pela sua orientação:

- (a) ... A comunicação Escola-famílias deverá ser fortalecida futuramente, pois 27% de entrevistas com os Encarregados de Educação é um índice ainda baixo, sobretudo nos alunos cuja assiduidade deixa a desejar. O objectivo comum de trabalhar a valorização das tarefas escolares, o reconhecimento do empenho dos educadores e o respeito para com outrem deverão ser partilhados não apenas por quem ensina, mas também, e sobretudo, por quem tem a cargo um educando.
- (b)...Um registo escrito mais amiúde e sistemático da actividade de orientação deverá também incrementar a vertente relacional, não apenas entre tutor e Tutorando, mas também entre Tutor e Encarregado de Educação.
- (c) ... Deverá ser dado algum espaço temporal para a avaliação das entrevistas realizadas juntos dos alunos e junto dos Encarregados de Educação. Além de se ter um *feed-back* da actividade permitirá melhorar alguns dos aspectos funcionais da tutoria [*sugeridos também nas reuniões realizadas*], destacando-se: a implementação de um horário fixo (ou não) para desenvolver a actividade tutorial; a limitação de dois tutorandos por tutores; a troca de experiências quanto às aptidões para exercer a actividade de tutoria<sup>1</sup> no campo da experiência humana e social, no domínio técnico-científico e nas aptidões para a relação interpessoal.

Não obstante o manancial existente sobre o tema que nos move, o empenho para com outrem vai ao encontro do que Erasmo dizia em *Colloquia Familiaria, Exequiae Seraphicae*: “*Voluntas habetur pro facto*”<sup>2</sup> ou por outras palavras “*a intenção é que faz a acção*”.

Laranjeiro, 11 de julho de 2011  
o coadjuvante das Tutorias: Miguel Luz

---

<sup>1</sup> segundo Müller, Marina, (1997), *Docentes tutores, Orientación Educativa e tutoría*, colección Educación y creatividad, Bonum, Buenos Aires.

<sup>2</sup> “A vontade é considerada como acção”